

ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH: revisão de literatura

Adriana Maria Da Silva²⁰
Pauliane Aparecida de Moraes²¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as características, desafios e estratégias de intervenção voltadas para alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, tem como objetivo específicos evidenciar as Características de crianças com TDAH, conceituar o tratamento dos portadores de TDAH e discutir sobre os profissionais que atua com a criança portadora com TDAH. A pesquisa desenvolvida pretende ajudar os alunos com TDAH nos conflitos do seu dia a dia. Através dos estudos feitos, observou-se que TDAH – Déficit de Atenção – Hiperatividade, é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda sua vida, caracterizando por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses problemas interferem diretamente no rendimento escolar e nas relações interpessoais do indivíduo. Com este trabalho prático pretendemos auxiliá-los a lidar com esses conflitos e assim conseguir uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dificuldade. Impulsividade. Hiperatividade.

ABSTRACT

The general aim of this study is to analyze the characteristics, challenges and intervention strategies for students diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). In addition, its specific objective is to highlight the characteristics of children with ADHD, conceptualize the treatment of ADHD sufferers and discuss the professionals who work with children with ADHD. The research aims to help students with ADHD in their day-to-day conflicts. Through the studies carried out, it was observed that ADHD - attention deficit hyperactivity disorder - is a neurobiological disorder, with genetic causes, which appears in childhood and often accompanies the individual throughout their life, characterized by symptoms of inattention, hyperactivity and impulsivity. These problems directly interfere with the individual's school performance and interpersonal relationships. With this practical work we intend to help them deal with these conflicts and thus achieve a better quality of life.

Keywords: Difficulty. Impulsivity. Hyperactivity.

1 INTRODUÇÃO

²⁰ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Famart. E-mail: adrianasilva281278@gmail.com.

²¹ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia e Mestra em Educação.

A pesquisa em questão evidencia que o TDAH é um problema muito sério que dificulta o trabalho do professor, pois, a criança sem limites possui comportamentos parecidos com os da criança hiperativa. É comum pais, professores e outras pessoas que convivem com esse tipo de criança, apresentarem um alto nível de estresse e se sintam perdidos na maneira de como lidar com elas, também ocorre frustração por parte deles quando a criança não corresponde às suas expectativas. Porém, é preciso lembrar que essas crianças apresentam um potencial enorme, basta saber lidar de forma correta com os seus limites.

Em relação ao TDAH o maior problema encontrado é o fato de que o conhecimento sobre ele seja muito pequeno entre pais, professores e até mesmo nas áreas médicas e psicológicas. A maioria das pessoas com TDAH passa a vida inteira sendo acusadas injustamente de mal-educadas, preguiçosas, loucas, desequilibradas e temperamentais, quando, na verdade, são portadoras de uma síndrome que, simplesmente, as faz agir de maneira impulsiva, desatenta e às vezes, até mesmo caótica.

Desta maneira a criança que possui este tipo de transtorno não tem que carregar um estigma que a exclua da escola e do direito de aprender, essas crianças necessitam que a sociedade tome consciência e que lhes assegure; respeito a sua individualidade e ao reconhecimento de suas possibilidades e competência para não os deixar fracassarem.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as características, desafios e estratégias de intervenção voltadas para alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, tem como objetivo específicos evidenciar as Características de crianças com TDAH, conceituar o tratamento dos portadores de TDAH e discutir sobre os profissionais que atua com a criança portadora com TDAH.

O artigo em questão contribui para que o professor possa identificar quando o aluno realmente possui ou não a deficiência, tratando-o como os demais sem preconceito, respeitando suas dificuldades e buscando novas práticas para sanar suas dificuldades em sala. Tendo como sua problemática: Como as características, desafios e estratégias de intervenção destinadas a alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem ser analisadas de maneira a promover uma abordagem mais eficaz no ambiente educacional?

Este trabalho tem como justificativa que, para que o aluno não seja prejudicado no seu rendimento escolar e para que ele tenha um convívio harmonioso com todos os que o

cercam é necessário que os pais, professores, direção da escola e principalmente os profissionais da saúde estabeleçam uma estrutura de relacionamento organizado. Sendo assim, sobre o TDAH, enfatizam-se os problemas que os alunos com essa deficiência têm que enfrentar como preconceitos e até mesmo rejeição pelos colegas. Também se apresenta um breve histórico sobre as características que esses alunos apresentam, além de definir o comportamento da criança com TDAH.

A hiperatividade vem afetando o rendimento escolar do aluno, fazendo com que ele fracasse na vida escolar, com isso é de extrema importância que eles sejam motivados pelos professores, onde as salas de aula devem ser organizadas e estruturadas, com regras claras e material pedagógico diversificado.

Sendo assim sobre a Dificuldade de Aprendizagem em Sala com Alunos com TDAH, enfatizam-se os problemas que os alunos com essa deficiência têm que enfrentar como preconceitos e até mesmo rejeição pelos colegas. Também se apresenta um breve histórico sobre as características que esses alunos apresentam, além de definir o comportamento da criança com TDAH.

A pesquisa será de cunho descritivo baseada diretamente ao tema proposto, para se obter uma visão ampla do problema identificando suas principais causas e consequências, sendo uma pesquisa descritiva que visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A metodologia utilizada baseou-se em caráter qualitativo, por pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, caracterizado por buscas de artigos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Características de crianças com TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade torna-se o grande responsável pela frustração de pais de filhos portadores deste transtorno, porque estas crianças são injustamente rotuladas de intolerantes, avoadas, problemáticas, malcriadas, indisciplinadas, desmotivadas, irresponsáveis e até mesmo pouco inteligentes. Diante de tantos rótulos Goldstein apud (1994) descreve que os portadores de TDAH chegam à maturidade apresentando problemas no ambiente familiar, no trabalho e na comunidade, e

consequentemente com um grande índice de problemas emocionais, inclusive ansiedade e depressão.

Sabe-se que a criança hiperativa pode ter muitos problemas. Apesar da dificuldade de aprendizado, essa criança é geralmente muito inteligente, sabe que determinados comportamentos não são aceitáveis, mas, apesar do desejo de agradar e de ser educada e contida, a criança hiperativa não consegue se controlar, mesmo sabendo que é inteligente, não consegue desacelerar o sistema nervoso, a ponto de utilizar o potencial mental necessário para concluir uma tarefa.

Até os dois anos de idade, a atenção é controlada e dirigida por determinadas configurações de estímulos, não existindo controle voluntário por parte da criança. Entre dois e cinco anos, surge o controle da atenção. A criança já consegue concentrar – se, de forma seletiva, em alguns aspectos da estimulação externa, mas a sua atenção, ainda, é dominada pelas características mais centrais e salientes dos estímulos; é por isso que, de certa forma, continua sendo dirigida para o exterior.

A partir dos seis anos, ocorre uma mudança notável. O controle de atenção passa a ser interno. A criança já é capaz de desenvolver estratégias para atender, seletivamente, os estímulos que ela considera relevantes para a solução de determinados problemas, sejam eles ou não os aspectos mais centrais da estimulação externa.

Os resultados de estudos experimentais, realizados com indivíduos hiperativos, demonstram que estes processos se encontram alterados. Por um lado, pode-se afirmar que as crianças apresentam dificuldades para concentrar sua atenção durante períodos contínuos de tempo. Por outro lado, o processo de evolução não chega a ser controlado por estratégias internas, que ajudariam a criança a se concentrar, de forma seletiva, nos aspectos pertinentes para solução eficaz dos problemas; ao contrário, o processo de atenção continua sendo dirigido à estimulação externa.

Estas dificuldades intensificam-se nas situações grupais, já que elas exigem atenção mais sustentada e seletiva, para poder manejar a grande quantidade de informação que é gerada.

2.2 Tratamento dos portadores de TDAH

O Tratamento do TDAH deve ser uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A

medicação é parte muito importante do tratamento. A psicoterapia que é indicada para o tratamento do TDAH chama-se Terapia Cognitiva Comportamental. Não existe até o momento nenhuma evidência científica de que outras formas de psicoterapia auxiliem nos sintomas de TDAH. O TDAH não é um problema de aprendizado, como a Dislexia e a Disortografia, mas sim nas dificuldades em manter a atenção, a desorganização e a inquietude atrapalham bastante o rendimento dos estudos. É necessário que os professores conheçam técnicas que auxiliem os alunos com TDAH a ter melhor desempenho.

Segundo o Dr. Russel Barkley, um dos importantes pesquisadores neste tipo de transtorno, explica que o TDAH é um transtorno de base genética caracterizado por um metabolismo deficiente dos neurotransmissores, que precisa receber um tratamento adequado. De acordo com Barkley (1995):

A atividade cerebral que comanda a inibição do comportamento, a auto-organização, o autocontrole e a habilidade de inferir o futuro está prejudicada por um metabolismo deficiente dos neurotransmissores, levando à incapacidade de administrar eficazmente os aspectos críticos do dia a dia.

Transtorno Déficit de Atenção Hiperatividade envolve uma abordagem múltipla em relação ao tratamento, englobando intervenções psicossociais e psicofarmacológicas.

No âmbito psicossocial, o primeiro passo deve ser educacional, propiciando aos pais e à criança informações claras e precisas a respeito da patologia. Muitas vezes é necessário um programa de treinamento para os pais, a fim de que aprendam a manejar os sintomas dessas crianças e adolescentes, descobrindo quais são as melhores estratégias para ajudarem seus filhos na organização e planejamento das atividades.

O diagnóstico do TDAH é impossível sem um trabalho em conjunto com a escola. É de grande importância algumas intervenções através da escola e da família, num trabalho mútuo e não de competitividade.

O aluno também precisará de um reforço do conteúdo em determinadas disciplinas, o que facilitará o convívio e o aumento de sua autoestima, tornando-o mais afetivo. Muitas vezes será necessário o acompanhamento psicopedagógico centrado em auxiliar na organização e no planejamento das atividades juntamente com os aspectos emocionais relacionados diretamente à autoestima que normalmente é muito baixa.

Em relação às intervenções psicossociais centradas na criança, a psicoterapia individual comportamental, de apoio ou de relação analítica, está indicada, não para o tratamento do TDAH somente, mas sim para o manejo das comorbidades, principalmente a depressão ou ansiedade; o manejo dos sintomas que acompanham o TDAH, como baixa

autoestima, dificuldade de controle dos impulsos e habilidades sociais muito pobres, provocando transtornos de comportamentos.

Por fim, em relação às intervenções psicofarmacológicas, a medicação é uma parte muito importante do tratamento, porém não age de forma isolada nenhuma dessas intervenções. Ritalina e Concerta são os nomes mais frequentes na intervenção medicamentosa e são indicadas pelo médico neuropediatra.

2.3 Profissional que atua com a criança portadora com TDAH

A importância do papel do professor é fundamental para que se estabeleça a confiança e a autoestima que o levará a desenvolver a proposta de ensino com satisfação. A proposta de trabalho deve presenciar um desafio ao seu pensamento, com o objetivo de proporcionar o alcance da autonomia moral, social e intelectual. As atividades devem favorecer a estruturação ou coordenação das próprias ações dos alunos, considerando que são capazes de criar, de criticar, de descobrir e de reinventar o conhecimento a partir de uma inter-relação com o meio.

É imprescindível que o professor e demais profissionais que atuam diretamente com as crianças que possuem TDAH estejam atentas às suas características, sabendo que elas podem se intensificar em propostas grupais, uma vez que atuar independentemente é um grande problema para tais crianças. É preciso, também, ter clareza de que estará em contato com pessoas que apresentam comportamento desigual e imprevisível, que muitas vezes ainda assumem o caráter de desafiador.

Considerando-se também que a motivação não é um dado racional, mas resultado de diversos fatores ligados à própria vida da classe, é importante que a sala de aula seja um espaço acolhedor, proporcionando situações estimulantes, que façam as crianças agirem segundo suas possibilidades, de forma que as atividades propostas tenham realmente significado em suas vidas, permitindo-lhes construir suas próprias convicções.

Portanto para oferecer um ambiente rico em desafios, aponta a professora Vera Lúcia Goffredo (2011): “será preciso uma grande variedade de material pedagógico, lembrando que os materiais do mundo são mais estimuladores do que se fabrica, é muito bom o uso de sucata”.

Ainda se considera uma preocupação com a metragem da sala, recomendada por GOFFREDO (2001):

Para que as crianças manipulem tais materiais de forma bem livre, é imprescindível que o espaço tenha uma metragem que possibilite uma boa circulação dos alunos na sala, que possam coexistir atividades individuais e de grupos; a existência de armários, estantes, materiais de sucata, muitos jogos, tintas, pincéis, lápis, gravuras, embalagens variadas, contas de luz, gás etc., isto porque a organização deste espaço deve refletir os pressupostos em que se baseia esta prática educacional.

Esta proposta reforça a ideia de que é por meio dos estímulos que se propicia o interesse da criança pela atividade. É importante, porém, que o professor tenha o cuidado de não o deixar em fixar em apenas uma atividade, rotinizando sua ação, já que ele evitará que lhe tragam mais possibilidades, como de desenvolver suas habilidades. O fundamental, portanto, na ação pedagógica é que ela seja problematizadora, desafiando permanentemente o aluno a desenvolver suas potencialidades.

Que os alunos vivenciam na escola em toda a sua totalidade, onde a sala de aula é um espaço privilegiado para se efetivar o processo educativo, não se discute, porém, é preciso que haja participação destes alunos no cotidiano da escola. Para tanto, a elaboração do projeto político-pedagógico é de suma importância, já que ele assume o papel de referencial na construção das atividades condutoras do processo educacional, permitindo sua elaboração conjunta e um despertar de interesse para as ações propostas. De acordo com Paulo Freire “o caminho para a construção do conhecimento, de certo, não pode ser trilhado por um viajante solitário, portanto, o professor e seus alunos devem caminhar juntos nesta estrada”.

Conhecer bem a clientela, por meio de um diagnóstico de turma que lhe permita a elaboração de um plano que ajude seus alunos adquirirem os conteúdos de leitura e escrita, é de fundamental importância. Para tanto, há necessidade de que o professor assuma uma posição de orientador, de facilitador da aprendizagem, criando estratégias que envolvam sistematicamente os alunos.

Desta forma é importante que o aluno com TDAH possa receber o máximo possível de atendimento individualizado, sendo colocado, na primeira fila de sala de aula, próximo ao professor e mais longe possível da janela. Num local com menor probabilidade de distrair-se e maior possibilidade de concentrar-se.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas aqui elencadas, compreende-se que a hiperatividade, caracterizada por um excesso de atividade corporal desorganizada, muitas vezes sem um propósito claro, suscita polêmicas sobre o tratamento necessário para contornar as

dificuldades apresentadas por indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Considerando o impacto do quadro clínico do TDAH, torna-se evidente a interferência negativa em diversos aspectos da vida, incluindo o âmbito familiar, escolar, social e recreativo.

A presença do TDAH entre os alunos é algo real, onde ocorre as dificuldades de concentração durante as aulas e a manifestação de comportamentos hiperativos tornam-se obstáculos intransponíveis para um aprendizado efetivo. A inquietação constante dos alunos com TDAH não apenas prejudica sua própria absorção de conhecimento, mas também interfere no ambiente educacional como um todo, o que traz a necessidade de educadores que conheçam e saibam como agir com tal situação.

É imperativo que a sociedade e o professor compreendam que as crianças com TDAH não devem ser estigmatizadas ou excluídas do processo educacional. Pelo contrário, é essencial assegurar-lhes respeito à sua individualidade, reconhecimento de suas potencialidades e competências, a fim de evitar o fracasso escolar. A inclusão efetiva desses alunos demanda não apenas a compreensão por parte da comunidade escolar, mas também a implementação de práticas e estratégias que promovam um ambiente educacional inclusivo, onde cada criança, independentemente das suas características, tenha o direito e a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, RUSSEL, A. **Transtornos de Déficit de Atenção Hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed. Editora, 2002.

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/146/1/Transtorno-De-Deficit-De-Atencao-E-Hiperatividade-O-Papel-Do-Educador-A-Crianca-E-O-Adulto/pagina1.html#ixzz1GidWrFhy>.

Acesso em 28 de dezembro de 2023

BRASIL. Leis Decretos. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil** Brasília: MEC/SEF, 1998. VI

FUNAYAMA, C.A.R. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Alínea, 2000.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade a atenção da criança**. Campinas: Papyrus, 1994.

IESDE Brasil S.A, **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão**. Curitiba, 2008

TOPCZEWSKI, Abram. **Aprendizado e suas habilidades - como lidar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.